

Notas de Apresentação

O ano de 2020 teve início num contexto de grande apreensão face ao desconhecimento sobre a pandemia de coronavírus¹, que cresce exponencialmente desde os finais do ano anterior. A imprevisibilidade que se instalou, desde Wuhan-China, e os incomparáveis impactos na economia à escala mundial, deixaram desde logo antever que se a transmissibilidade da doença pode atingir qualquer um, os seus efeitos são fortemente penalizadores nas populações ou grupos mais vulneráveis, prevendo-se que leve muitos milhões de pessoas (de volta ou) à pobreza. A contração do PIB global em 2020, decorrente da pandemia covid-19, é o prenúncio da mais profunda recessão global em oito décadas, o que tem vindo a desencadear uma política de apoio sem precedentes.

A pandemia também tem vindo a demonstrar a urgente necessidade de atuação no domínio da saúde e da política económica. O número de contágios não cessa de aumentar à escala mundial, diariamente ultrapassam-se máximos de infeções e de mortes, com todo o sofrimento associado pela perturbação nos meios de subsistência e pela incapacidade das estruturas e pessoal de saúde responderem adequadamente à exponencial propagação da covid-19.

Com vista a evitar um colapso de maior dimensão e aliviar a tensão nos sistemas de saúde, têm sido adotadas na maioria dos países políticas de mitigação, tais como confinamentos, encerramento de escolas e de serviços não essenciais, restrições nas viagens, promoção de novas formas de organização do trabalho e, até mesmo de encerramento de fronteiras entre alguns países. As repercussões transfronteiriças estão a ter impacto no comércio internacional, mercados financeiros e de mercadorias, viagens e turismo, com severas implicações no investimento, no consumo, no mercado de trabalho, nos comportamentos e padrões de conduta da nossa vivência em sociedade.

Esta crise pandémica, como acontecimento disruptivo - inesperado, inimaginável e indesejável – está a revelar-se de uma severidade incalculável e sem que se consiga prever a interrupção das sucessivas vagas.

Perante este contexto, e desafiados pela convicção do contributo das ciências sociais, nomeadamente a sociologia, para a compreensão destes fenómenos, investigadores do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais, polo da Universidade de Évora – CICS.NOVA.UÉvora iniciaram, em março de 2020 – primeiro confinamento decretado para Portugal, a preparação de uma iniciativa que designaram de *Ciclo de Momentos COVID -19*.

Em conformidade, estabeleceram para a iniciativa como objetivos a longo prazo contribuir para a produção e divulgação do conhecimento sobre o fenómeno, mediante: i) reforço da qualificação dos/as intervenientes, ii) o recurso ao trabalho colaborativo (entre autores) e, iii) o recurso ao trabalho em parceria com entidades diversas.

Especificamente pretendem contribuir para alargar o conhecimento sobre a pandemia (estruturado por um conjunto das seguintes questões fundamentais), promovendo para o efeito parcerias e, reforçando nos/nas intervenientes a cultura e a aplicação:

- do pensamento crítico, do pensamento científico e do pensamento criador
- de competências metodológicas e técnicas
- de competências não técnicas (fundamentalmente trabalho colaborativo).

Como resultados esperados, definiram a produção de textos individuais e conjuntos / colaborativos sobre a pandemia, elaborados sob diversos formatos com aplicação:

¹ A Organização Mundial de Saúde declarou o surto de COVID-19 como pandemia a 11 de março de 2020.

- do pensamento crítico e/ou do pensamento científico e/ou do pensamento criador
- de regras metodológicas e técnicas.

Resultados que se operacionalizaram através da preparação, realização e capitalização dos seguintes eventos:

- Momentos COVID I (março-jun / 2020)
- Sementeira de Ideias & Momentos COVID II (jul/2020- até ao momento atual)
- Momentos COVID III (eventualmente a partir de março/2021).

Esta iniciativa teve como ponto de partida a emergência de iniciativas como reação a alguns dos problemas identificados (predominantemente ao nível da saúde pública e da economia), que se revelam insuficientes e/ou desajustados. As muitas dúvidas sobre a pandemia e sobre o mundo que nos rodeia, assim como a escassa e dispersa informação sobre os impactos da pandemia numa perspetiva sectorial, foram também pressupostos de base para a preparação do *Ciclo de Momentos COVID -19*.

E é neste encadeamento, que a referida iniciativa vem contribuir para a compreensão de problemas emergentes e identificação de modelos para intervenção social, assim como dar resposta a algumas dúvidas através do processo que compreende a “Sementeira de Ideias” e desembocará na realização do evento “Momentos COVID-19-III.

O *Ciclo de Momentos COVID -19* pretende ainda o fortalecimento de laços com entidades parceiras (nomeadamente com outros Centros de investigação), e a criação de sinergias com novas entidades, potenciais parceiras, que no decorrer de atividades já realizadas corresponderam à participação de investigadores de outras UI&D com apelo à interdisciplinaridade da análise do fenómeno covid-19.

Todas estas premissas, que estiveram na base da conceção e preparação da iniciativa dinamizada por

investigadores do CICS.NOVA.UÉvora, encontram-se ancoradas na aplicabilidade da problematização e metodologias em ciências sociais/sociologia com vista à implementação do Lema: *Ciência com e para sociedade*.

E é com vista à persecução deste intuito que o n.º 8 da Revista Desenvolvimento e Sociedade (D&S) acolhe trabalhos desenvolvidos sobre a temática da covid-19. Trata-se de um número temático que resulta do trabalho desenvolvido ao longo dos últimos meses no âmbito da iniciativa *Ciclo de Momentos COVID -19*.

Dadas as restrições impostas pela pandemia covid-19, realizaram-se seis vídeo sessões entre os meses de abril a dezembro de 2020, com a participação de investigadores do CICS.NOVA.UÉvora e de outros centros de investigação, que apresentaram e discutiram diferentes perspetivas de análise sobre o contexto pandémico com que nos confrontamos, e que de entre as apresentações proferidas resultaram os trabalhos que agora se publicam como se descreve de seguida.

O primeiro texto incide sobre cenários aplicáveis à pandemia provocada pela propagação da Covid-19, exercício desencadeado com a finalidade de incentivar a reflexão e o debate sobre os possíveis cursos que a situação vivida em abril de 2020 poderia conhecer a nível global, num horizonte de médio prazo. Proposto por Marcos Olímpio dos Santos conta com apreciações críticas de Carlos da Silva, José Figueira, José Saragoça e Maria da Saudade Baltazar que contribuíram para aprofundar o conhecimento sobre diversas dimensões do tema aqui abordado.

No texto seguinte são questionadas por Eduardo Esperança as medidas governamentais de gestão da pandemia, as quais podem ser consideradas como medidas discutíveis na resposta à evolução da doença e das suas repercussões (o que não será exclusivo de Portugal). Para o autor deparamo-nos assim com circunstâncias movediças acompanhadas de medidas avulsas (que mesmo quando não o são), parecem minar qualquer estratégia de combate eficiente à pandemia. Fica assim o desafio para aprofundamen-

to posterior, refletir sobre se é isto que acontece, e se há ou não estratégia (em Portugal e França), e também refletir acerca da polarização de posições e consequências que esta “disposição” possa trazer.

O próximo contributo, da autoria de João Garcia visa deixar aditamentos para a compreensão do atual discurso da Sociologia, no que se prende com os impactos da Covid-19 na Comunidade Roma nómada e, dar conta da análise efetuada sobre os efeitos das políticas transnacionais e nacionais na melhoria de vida dessa etnia. O autor deixa ainda algumas interrogações sobre o que se poderá aprofundar, para responder à indesejada situação descrita ao longo do seu texto.

José Figueira debruça-se sobre os impactos da pandemia Covid-19 no desemprego, focando a sua atenção no panorama que se verifica no País e no Alentejo, destacando a evolução do fenómeno em diferentes grupos sociais e sectores de atividade, relevando nas “reflexões finais” que, para além do desemprego e do subemprego, a crise terá igualmente impacto nas condições de trabalho.

Um dos setores fundamentais para a subsistência diária da humanidade é abordado no artigo da autoria de Ana Ventura e mais três investigadores, que concorrem para a reflexão sobre a agricultura portuguesa em tempos da pandemia Covid-19 no que se prende com as medidas de política (nacionais e europeias), com as estratégias para o combate e adaptação à situação pandémica e com os propósitos mais evidentes nas reações à COVID-19 dentro da Política Agrícola Comum (PAC) e da política agrícola nacional. Os autores relevam ainda de que modo o sector agrícola (enquanto pilar duma sociedade que na generalidade se tem reinventado e submetido a uma dura provação), procura sobreviver e adaptar-se, fazendo da reorganização produtiva, do poder reivindicativo e da assunção da sua importância dentro da cadeia de valor alimentar, algumas das suas reações, aparentemente, mais evidentes.

Tatiana Mestre e Carlos da Silva refletem sobre desafios, controvérsias e dilemas da organização do trabalho de uma equipa comunitária de suporte em cui-

dados paliativos em tempo pandémico Covid-19, abrindo um espaço de reflexão e de debate sobre as dinâmicas do quotidiano de trabalho de uma Equipa Comunitária de Suporte em Cuidados Paliativos (ECSCP) do Alentejo, em tempo pandémico Covid-19. Tendo realizado observações indiretas do campo de trabalho de uma ECSCP e aplicado entrevistas semiestruturadas e de profundidade junto dos profissionais de saúde sobre as práticas de cuidar no domicílio do doente em fim de vida, reconstruíram a matriz da textualidade dos discursos dos atores, colocando a nu um vasto conjunto de tensões, controvérsias, dilemas e desafios que veiculam no quotidiano de trabalho em cuidados paliativos, que não só moldam as contingências organizacionais das dinâmicas de ação dos profissionais da ECSCP, mas também, elucidam os atributos simbólico-ideológicos que sustentam a ideia dos mesmos profissionais como atores e construtores de regras na organização do trabalho do cuidar em fim de vida, em tempo pandémico Covid-19.

Finalmente consta um artigo no qual se dá a conhecer, numa perspetiva exploratória, algumas perceções e preocupações que investigadores do CICS.NOVA.UÉvora manifestaram quando foram instados a responder a um inquérito aplicado em abril de 2020, e, posteriormente, quando foram instados a responder a um outro inquérito, aplicado seis meses depois, em outubro. Com esta pesquisa procurou a equipa coordenada por Marcos Olímpio dos Santos conhecer quais eram, em abril/2020, as opiniões dos(as) respondentes sobre a data provável para o final da pandemia e sobre os aspetos positivos e aspetos negativos surgidos no estado de emergência, e os suscetíveis de ocorrer após o estado de emergência, bem como também conhecer quais eram, em outubro/2020, as opiniões dos(as) respondentes sobre que questão ou questões gostariam de ver respondida(s), o que os preocupava, e que outros problemas comuns a(o) preocupava, fossem os pré-existentes ao Covid-19, ou os que surgem independentemente da pandemia, deixando os autores sugestões para temas a aprofundar no futuro.

Os coordenadores da iniciativa Ciclo de *Momentos COVID -19*, e que coordenam também este número

temático da Revista Desenvolvimento e Sociedade (D&S) agradecem a todos os investigadores que têm participado nesta iniciativa, quer tendo proferido intervenções sobre o tema, quer contribuindo para o debate sobre a temática. É também devida uma palavra de apreço à Dr^a Célia Rodrigues pelo envolvimento e contributos imprescindíveis para a conceção desta iniciativa, aquando das reflexões iniciais para a sua definição e acompanhamento da realização das primeiras vídeo sessões.

Os coordenadores do n.º 8 da revista *Desenvolvimento e Sociedade*.

Marcos Olímpio dos Santos
& Maria da Saudade Baltazar